

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O ARDOR DAS PRIMEIRAS HORAS

por Braga Paixão

A renovação dos quadros governativos e políticos, iniciada com a crise ministerial do mês de Setembro, e dela derivada, vai-se realizando em termos de deixar satisfeitos os animos mais dedicados á obra empreendida pelo Exército em 1926. Tudo o que se escreveu á margem das investidas dos novos membros do Governo se mantém acêrca dos actos de posse dos governadores civis. Não há só que louvar a escolha dos novos chefes dos distritos: justo é também referir a dignidade com que decorre a transmissão dos poderes, salientando-se—além da oportunidade, viveza e desassombro das declarações do sr. Ministro do Interior—a unidade de pensamento e a firmeza de confiança na obra e nos Chefes, solenemente proclamadas, tanto pelos que honrosamente terminam os seus mandatos, como por aquêles que dedicadamente aceitam o encargo de os assumir.

A situação política (é inegável) prestou um grande serviço ao País, entrando espontânea e livremente nesta fase de revisão do pessoal dirigente. E tem de se dizer que, sendo sempre delicadas as crises desta ordem—principalmente após um período de excepcional duração como foi, para alguns dos titulares do ultimo Governo e de outros postos de evidência política, o que se está agora extinguindo—a mutação presente decorre nos termos mais honrosos e satisfatórios. Assistente-se a um caso normal, numa vida pública sã.

Se alguma pressão se verificou no sentido de se renovar o quadro governativo, sem dúvida partia ela dos próprios que, com motivos diversos de contrariedade, sofriam a longa duração dos seus mandatos. O poder pesa mais do que podem julgar os que o conhecem sómente de longe.

E' certo que as altas posições se envolvem de fórmulas e atavios exteriores, susceptíveis de encantar e iludir quem os observa a distância, e de fora para dentro—e só essas falsas comodidades explicam que os homens se batam e degladiem pela conquista da cidadela do mando. Não fôra o engano dessa sedução, e talvez poucos se dispusessem a despegar-se da ventura de viverem tranquilos e ignorados, trocando-a pela deminuição da independência, pelos cuidados de tôdas as horas, pelo amargo das decepções e incompreensões.

Vivido uma vez, o gôsto do poder esvai-se, e o que fica dêle é o cansaço e o enfado. Se o desempenho de um mandato se prolonga por tempo que vá além da média das forças humanas, o que nas primeiras horas foi prazer chegará a tomar proporções de castigo ou condenação. Só uma disciplina política muito excepcional; a contemplação de exemplos de maiores e mais edificantes serviços (que de facto assim são os dos Chefes da Revolução Nacional); o ambiente geral de dignidade implantado na via pública; o espírito de «servidão e grandeza moral» que as Armas imprimiram ao movimento de Maio—do qual ainda são episódios os factos que estamos presenciando—só estas poderosas e especiais circunstâncias podem levantar os homens até ao domínio das suas naturais fraquezas, inspirá-los até ao esquecimento de si mesmos, e conduzi-los á sublimação de sentimentos indispensável para o serviço do País, em condições tam delicadas e espinhosas como têm sido as dos ultimos tempos.

Rendendo os seus postos mais avançados, a Revolução Nacional reafirma a pujança da sua capacidade. A guarnição das primeiras linhas passa a ser confiada a outros valores, que documentam o que o Movimento possui, no capital das suas promessas, como no das suas reservas. Com excepcional persistência no tempo (já quasi duas dezenas de anos) e forte na folha de serviços incomparáveis que prestou ao País—o Movimento das Armas atravessa neste ensejo incontestavelmente um dos períodos mais construtivos da sua evolução: não podem a êste respeito esboçar-se quaisquer dúvidas ou hesitações.

A firmeza das expressões do titular da pasta do Interior, no empossamento dos novos governadores civis, tem o sabor das primeiras horas revolucionárias: nem o exercício largo do poder, nem a fadiga dos pesados trabalhos pelo resgate e engrandecimento da Nação, nem o desgaste das intempéries afrontadas em dezoito anos cheios de labuta amorteceram o ardor das primeiras investidas contra o erro e contra o mal.

Por palavras e obras, domina fiel e forte a afirmação recente de Salazar: «sentimos ainda a revolta do começo».

Jogos Florais A RAÍNHA

Para comemorar o aniversário da sua fundação realiza-se no dia 5 de Novembro, um interessante torneio de jogos florais no Club Popular de Faro.

O mote, da autoria do distinto poeta taviense sr. Isidoro Pires, é a seguinte quadra:

*Maria, toma cuidado,
Vê como pisas o chão:
Se dás um passo maldado
Pisas o meu coração!*

O mote será glosado livremente e estão em vigor todas as condições habituais nestes torneios.

Haverá prémios para os tres primeiros classificados e as produções têm que ser enviadas até ao dia 2 de Novembro á entidade organizadora do certamen poético.

Legião Portuguesa Lança de Tavira

Afim de tomarem conhecimento de assuntos referente á proxima instrução, são convocados os legionarios desta Lança, a apresentarem-se no Quartel, no proximo dia 25 (quarta feira) pelas 21 horas.

Informações

A Direcção da Caixa Regional de Abono de Família, do Distrito de Faro tendo em atenção o facto exposto pelos srs. Directores dos estabelecimentos de ensino interessados e ponderado pelo Ex.^{mo} Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa, de muitos sócios beneficiários não terem concorrido ás bolsas de estudo como era seu desejo em virtude de só tardiamente terem tido conhecimento da existência das mesmas bolsas, pelos avisos afixados nos estabelecimentos de ensino, deliberou prorrogar o prazo do concurso até 31 do corrente.

Foi prorrogado até ao dia 30 do corrente, a circulação dos comboios rápidos aos sábados e segundas feiras entre Lisboa e o Algarve.

No noite de 28 para 29 do corrente, á meia-noite, os relógios serão atrasados uma hora, estabelecendo-se assim, a hora normal.

“Os Carlos”

que atingiram seis mil sócios vão comemorar o XIV aniversário da sua fundação

Iniciaram-se já os trabalhos para os tradicionais festejos que, a exemplo dos anos anteriores, êste Grupo promove para comemoração da passagem de mais um aniversário.

No dia 4 de Novembro—dia de S. Carlos—haverá na Igreja da Madalena missa por alma de todos os sócios falecidos; ás 15 horas, bodo a 500 Carlos pobres e remediados e distribuição de enxovais a crianças pobres que nasçam nesse dia e a quem os pais queiram que lhes seja dado o nome de Carlos. A' noite realiza-se o tradicional banquete de confraternização cuja inscrição que é de 35\$000 está patente na sede do Grupo até ao dia 30 do corrente. Começaram já a ser recebidos donativos e enxovais, oferecidos pelas mães e esposas dos Carlos, para serem ofertados aos que nasçam no dia 4.

Aos raros portugueses que ora logram sair de França, nesta altura, em que na gloriosa e torturada nação a ninguém é consentido passar a fronteira, há duas perguntas inevitáveis, sacramentais que todos fazem:

—Como está a Rainha? Como ficou a sr.^a D. Amélia?

E a resposta era sempre aguardada na ansiedade de quem espera uma má noticia, de quem talvez vá ouvir a confirmação dos boatos que ainda recentemente alarmaram todo o País, até que «A Voz» deu noticia categorica da situação de Sua Majestade, que nunca saiu da sua casa de Versalhes.

As antigas perguntas formulamos institivamente, ao abraçar o nosso antigo camarada de Imprensa actualmente agente consular de Portugal em Paris, Carlos Alberto Ferreira, há dias chegado da capital francesa.

Mal o soubemos recém-chegado, antes de qualquer outra informação quisemos saber como estava a Rainha.

E a resposta veio pronta, tranquilizadora.

—Quando há cerca de quinze dias, abandonei Paris, a Senhora D. Amélia estava muito bem, nos seus admiráveis 79 anos. Falei-lhe pela ultima vez na ante véspera da minha partida.

—Mas entre nós correu que Sua Majestade tinha sido levada para a Alemanha, arrancada á sua querida Versalhes...

—Ouvi também êsse boato, que não sei a que attribuir, e que sem dificuldade se pode classificar de tendencioso. Parece-me que sou insuspeito dizendo-lhe que das raras pessoas que os alemães respeitaram foi precisamente a Rainha de Portugal. Jamais na acolhedora casa de Versalhes a Senhora Dona Amélia foi alvo de qualquer violência ou sequer incômodo. As autoridades ocupantes trataram-na sempre com as deferências a que Sua Majestade faz mais que jus. De resto, é evidente que se limitaram a cumprir um dever que só é de registar mercê do boato que alarmou e inquietou Portugal.

E' que ninguém em França goza de maior e mais alto prestígio que a nossa Rainha. Todos lhe querem com uma dedicação, diremos mesmo uma devoção para a qual não há palavras justas de descrição. A sua acção de benevolência faz-se sentir em França, como se fez sentir em Portugal, quando entre nós viveu. A Rainha tem sempre em tôda a parte o primeiro lugar, é sempre saudada com a maior reverência. Durante as horas tristes e duras da ocupação não é de descrever, não é dizer nunca, completamente, o que foi a acção caridosa da Rainha. Sofrendo embora as inevitáveis dificuldades da gravissima situação a Senhora Dona Amélia minorou agruras sem conto, foi bálsamo consolador para imensas desgraças e suportou tudo com o maior estoicismo, com uma resignação que foi para todos bálsamo salutar de consolação.

E veja quando lhe teria sido possível ter-se furtado a tempo a tôdas as dificuldades acolhendo-se a Portugal a Rainha quis ficar junto daquêles que nas horas da adversidade a tinham

recebido, a tinham acarinhada. O nosso ilustre camarada confidencia-nos agora que tem em preparação um trabalho sobre a acção, a obra espantosa de Sua Majestade durante as provações da ocupação. E diz-nos:

—Então se verá como essa Mulher foi mais uma vez espantosamente grande, enfrentando a adversidade, sofrendo mais pelos outros que por si.

A conversa prossegue. Carlos Alberto Ferreira não se cansa de fazer com o maior e mais vibrante entusiasmo o elogio da Rainha.

E vêm pormenores e vêm novas informações.

—Não calcula o que é o interesse da Senhora Dona Amélia por tudo quanto é português, por tudo quanto diz respeito á nossa terra. A sua casa de Versalhes está sempre aberta a todos os portugueses, sem distincção de condições ou categorias sociais, a todos acolhe para todos tem sempre uma palavra de bondade e não se cansa de ouvir falar da nossa terra de perguntar coisas, de inquirir de pessoas que conheceu, de dispensar o mais vivo carinho a tudo que é português e a Portugal se refere.

Quando no passado dia 28 fez 79 anos, foi a Paris passar o dia. Então os funcionários do Consulado de Portugal apresentaram-lhe cumprimentos de felicitações. Pois daí a dias a Rainha estava a telefonar pessoalmente para o Consulado para em Português, unica flogua que fala conosco, nos agradecer os parabens.

Quando há pouco ocorreu a desastrosa morte de José Pedro Ferreira, a Rainha que era amiga dêle, que lhe apreciava as notáveis qualidades de caracter e de coração sentiu com o trágico acontecimento o maior desgosto e fez-se representar no funeral. Apesar dêste ter tido caracter oficial e nele se terem incorporado tôdas as autoridades o representante da Senhora Dona Amélia teve sempre o primeiro lugar, antes do Cônsul Geral de Portugal, antes até dos representantes das autoridades de ocupação. Falar-se em Paris da Rainha de Portugal é ouvir logo um hino ininterrupto de louvores e elogios. Podia ficar aqui horas esquecidas, dias inteiros a falar-lhe da Senhora D. Amélia que teria sempre que dizer, teria sempre que contar.

E a terminar:

—Por ora, porém, a noticia que interessa é que Sua Majestade felizmente nada sofreu e que está nos seus magnificos e vivissimos 79 anos de admirável e óptima saude, pensando sempre na nossa Pátria, ocupando-se sempre da nossa terra, das nossas coisas.

E aqui Carlos Alberto Ferreira pôs ponto na conversa em que tão amavelmente nos dera noticias e noticias alegradoras da Rainha de Portugal.

De «A VOZ»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MIRADOIRO

Edições «Gama» Prosseguindo na sua laboriosa e incassável iniciativa cultural, esta editorial publicou agora a 2.ª edição de «Descobridores Portugueses», do eminente lusófilo e professor de camoniana e de Literatura e História portuguesas da Universidade de Londres, Edgar Prestage.

Em cuidada versão portuguesa de Francisco Eduardo Baptista, maior de engenharia, «Descobridores Portugueses», no original inglês «The Portuguese Pioneers», já com duas edições na América do Norte, grosso volume de mais de 400 páginas, compõe-se de 14 capítulos e inclui 4 interessantes e elucidativos mapas. Os dois índices—bibliográfico por autores e remissivo—são de grande utilidade e tornam o presente trabalho de rápida e fácil consulta.

—A mesma editorial prepara para breve «A descendência portuguesa de D. João II», estudo genealógico do Príncipe Perfeito, da autoria do distinto oficial do Exército, Tenente-Coronel Silva Canedo e «Diário do Conde de Maфра», D. Tomaz de Mello Breyner, distinto médico e fidalgo dos melhores.

Exposição Gráfica Alemã A semelhança do que no ano passado se fez e que nesta Secção teve ocasião de assinalar, realizou-se este ano nos salões da Academia Alemã, idealizada e posta em prática pelo brilhante espirito da distinta romanista Dr.ª Gertrud Richert, uma exposição de gravuras alemãs. Embora limitada a trabalhos pertencentes a membros da colónia alemã em Lisboa, ela resultou um êxito quasi comparável ao do ano passado na Sociedade Nacional das Belas Artes, e, durante tardes e noites consecutivas, acorreram ao local centenas de pessoas da maior representação nos meios artisticos e literários da Capital.

Alberto Dures é a figura de maior relêvo neste certame. E' admirável nas gravuras em madeira de que há a destacar «Cruifixão», «Ceia», «Deposição no túmulo» e «Ressurreição», da colecção «A Grande Paixão» e quatro sobre o tema «Nascimento da Virgem». São igualmente apreciáveis os aspectos do Porto, Sintra e Maфра, de Wetzeroth: «Mulheres malaias», de Franz Venrich e uma paisagem portuguesa de sobreiros, da autoria de Otto Krage. Completam a exposição diversas litografias, edições raras e manuscritos, alguns notáveis como sejam os de Mozart, Schiller e Frederico o Grande.

O «Ausente» Ainda anda na memória de nós todos o acolhimento que esta comédia dramatizada de Joaquim Paço d'Arcos, romancista de «Diário de um Emigrante», «Ana Paula» e «Ansiedade»; novelista de «Amores e viagens de Pedro Manuel» e «Neve sobre o mar»; e dramaturgo de «O Cúmplice»; teve em vários espectáculos, do público, no Teatro Nacional e da crítica nos jornais diários e culturais.

A história de O «Ausente» é tão dolorosa quão rapidamente se pode sintetizar. Raul de Menezes, homem de negócios, atacado de neurastenia, vê-se obrigado a fazer uma cura de repouso num «Homeau» de França. De regresso a sua casa, ao cabo de meia duzia de anos, encontra tudo transformado. Sua mulher ingratamente o trocou por um sócio e o filho andava metido em negócios mais ou menos escuros. E quando Raul pretendia restabelecer o negócio dentro dos moldes por êle preconizados, consoante os ditames da sua honra e do seu caracter, todos—mulher, filho, sócio, amigos e conhecidos—o atacam até ao ponto de o aconselharem a voltar a casa de repouso... Entristecido com a situação criada pela sua longa ausência, o pobre Raul volta de novo e para sempre decerto para o «Homeau» de Pau...

Vem isto a propósito do volume de que voltei agora mesmo a última página—O «Ausente», editado pela Parceria António Maria Pereira—e cuja leitura me impressionou tão agradavelmente como a representação da peça há cerca de quatro mezes.

Chiado, Outubro de 1944

Observador n.º 1

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Nitrato de Sódio:

Aviçam-se os senhores proprietários que necessitem deste adubo para fazerem as suas aquisições no Grémio, indicando quantidades de que necessitem, épocas em que o empregam e culturas a que se destinam. E' importante este manifesto para poderem aproveitar das necessidades existentes.

Palha:

Continuamos a diligenciar que nos sejam fornecidos com brevidade os comboios requisitados.

Produção de uvas, vinhos e seus derivados:

São avisados todos os senhores proprietários, rendeiros, vicultores ou vinicultores por compra de uvas de que devem manifestar neste Grémio até 31 do corrente, a sua produção da presente campanha e bem assim as suas existências da campanha anterior.—Devem fazer-se acompanhar da caderneta de distribuição de sulfato de cobre da campanha anterior.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Tilbury e arreo. Antonio Marques Trindade—Tavira.



Album Biográfico de Cinema

O mais completo e perfeito documentário ilustrado de cinema, publicado em folhas soltas, formato 88x22 e com uma fotografia autêntica e original dos principais artistas, formato 9x12. Serão publicadas duas ou três folhas por semana, furadas e prontas para encardonar numa bonita e interessante capa que será posta à venda oportunamente.

O preço de cada folha é de 2\$00

O album compor-se-á de 100 folhas, ou sejam com biografias e fotografias de artistas diferentes.

Romances extraídos dos melhores

Filme exibidos em Portugal.

Desde 6\$00 a 10\$00 escudos.

FOTOS DE ARTISTAS DE CINEMA

Cada 3\$00, 5\$00, 1\$00, 1\$50, 2\$00 e 5\$00

FITAS DE CINEMA

Pacotes de 100—1\$00

Pelo correio mais 20% para despesas

Papelaria CASA BRASIL

Rua da Liberdade — TAVIRA

Assinal o «Povo Algarvio»

Olhanense 4-Farense 2

(Ao intervalo 3-1)

Num jogo feito á base de energia por parte do Farense, o melhor conjunto do Olhanense venceu.

Uma grande penalidade assinalada pelo árbitro com demasiada severidade (talvez para mostrar aos jogadores que estava na disposição de não permitir jogo duro) colocou o Olhanense em vencedor.

Joaquim Gomes, extremo esquerdo foi o autor da 2.ª e 3.ª bolas do Olhanense aproveitando com oportunidade duas aberturas de Salvador, que teve um magnífico começo de jogo para depois ou por desinteresse ou por falta de fôlego, se ir apagando, até dar a impressão de que não estava no campo.

A propósito do primeiro ponto do Farense bem pode dizer-se que foi consentido por Abraão, visto não ser de admitir que um jogador da sua categoria se deixasse bater tão infantilmente. Na segunda parte assistiu-se á expulsão do campo do defesa esquerdo do Farense, sem motivo visível para o público, pelo que se supõe qualquer falta de respeito pelo árbitro e á inutilização de Cabrita, do Olhanense, que teve de sair do campo por manifesta inferioridade física.

O Farense não soube aproveitar duas magníficas oportunidades de marcar por precipitação do avançado que, sozinho em frente das balizas, fez o mais facil, atirar para as mãos do guarda-redes. O Olhanense aumentou a sua vantagem com um ponto de Joaquim Paulo. A segunda bola do Farense foi obtida na transformação de uma grande penalidade.

Mereceu referência especial Grazina, que aparecia sempre onde era preciso e o guarda-redes do Farense, Fernando de Souza pela magnífica exibição com que deu confiança aos jogadores e também aos adeptos do clube. Algumas das suas defesas, que foram muitas, obrigaram os adversários a atirar á baliza, com os olhos bem abertos, á procura do único sitio por onde pudesse enfiar a bola.

E.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Clubes	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	5	5	—	—	30-7	15
Portimonense	5	3	1	1	18-10	12
Luzitano	5	3	—	2	17-10	11
Farense	5	2	1	2	12-11	10
Glória	5	1	—	4	10-21	7
Louletano	5	—	—	5	2-26	5

Associação de Futebol de Faro

COMUNICADO OFICIAL

Para conhecimento dos interessados se transcreve o texto das seguintes circulares emanadas da Federação Portuguesa de Futebol, datadas de 12 do corrente:

Circular n.º 93:—Para conhecimento das Associações Distritais e clubes seus filiados se comunica que:

Havendo dúvidas em algumas Associações na interpretação do Regulamento da Ex.ª Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, sobre a situação de alguns jogadores, esclarece-se:

1.º—Os jogadores não inscritos na época de 1943/44, mas inscritos ou qualificados na época de 1942/43, continuam presos aos seus clubes;

2.º—Os jogadores promocionários nas condições da alinea anterior estão livres.

3.º—Os jogadores promocionários que jogarem na época de 1943/44 continuam presos aos respectivos clubes.

Circular n.º 94:—As Associações Distritais, clubes seus filiados, Comissões Distritais de Arbitros e seus dependentes se comunica o seguinte:

Tendo-se notado ultimamente que em alguns encontros não se têm cumprido as instruções da Ex.ª Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde

PELA CINDADE

Correios—Por comunicação do S. P. N., segundo informação que lhe foi transmitido pela A. S. dos C. T. T., em referencia a uma local por nós publicada sobre a falta de pessoal da Estação dos Correios de Tavira, sabemos que o referido pessoal foi augmentado em mais uma unidade atendendo a justiça da reclamação. Os nossos agradecimentos.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Club de Tavira—Na noite do passado dia 13 do corrente, realizou-se neste Club, um animado baile promovido por um grupo de senhoras de familia dos sócios.

O referido baile foi dado em honra dos estudantes que partiram a fim-de continuarem os seus cursos tendo sido convidados para assistir alguns oficiais e alunos do Centro de Instrução de Infantaria.

Dr. Soares de Matos—Foi com imenso prazer que recebemos a noticia da nomeação deste nosso querido amigo, para o lugar de Conservador do Registo Civil da Comarca de Tavira, não só por se tratar dum conterrâneo como dum funcionario distinto.

Fazemos votos sinceros pelas suas felicidades no desempenho do seu novo cargo do qual deverá tomar posse por estes dias.

Viveiros de Plantas—Há dias, numa pequena visita que fizemos aos viveiros municipais, situados junto do Castelo da cidade, a cargo do jardineiro sr. Joaquim Entrudo, tivemos ocasião de verificar o bom gosto e desvelado cuidado com que ele trata as suas plantas.

A pesar-de dos minguados recursos com que conta e as difi-

Escolar, transmitidas através da circular desta F. P. F., n.º 29, de 4 de Janeiro, nos seus números 3.º, 4.º e 5.º, de novo se chama a especial atenção das entidades acima referidas para o rigoroso cumprimento das determinações que se repetem:

—Os cumprimentos officiais devem ser feitos pelas duas equipas simultaneamente, mas só antes do começo do jogo;

—O «team» do clube visitado dará a direita ao «team» visitante e entre ambos formarão o árbitro e os juizes de linha;

—No final do encontro os clubes trocarão as saudações entre si, a meio do terreno, ficando-lhes vedado o fazerem saudações especiais.

A falta de cumprimento destas formalidades implicará a applicação da multa de Esc. 2.000\$00 (dois mil escudos).

CAMPEONATO DISTITAL

1.ª DIVISÃO

Jogos a realizar hoje:

Em LOULE

Louletano D. Clube-Luzitano F. Clube

Em VILA REAL

Glória F. Clube-Sporting C. Farense

Em PORTIMÃO

Portimonense S. C. - S. C. Olhanense

2.ª DIVISÃO

(Zona Sotavento)

Em OLHÃO

G. D. Estoril e Faro-S. C. Tavirense

(Zona Barlavento)

Em LAGOS

Esperança F. C. - S. Glória ou Morte

POTES

Vendem-se 2 grandes para azeite.

Nesta redacção se informa.

culdades do momento presente na aquisição de materiais tais como sulfatos e outros produtos quimicos de grande utilidade para o desenvolvimento das plantas consegue ter os seus viveiros e jardim dignos de apreciação.

Além da linda plantação de crisântemos, mostrou-nos algumas figuras feitas em relva que não resistimos a tentação de as fotografar para as apresentar aos nossos prezados leitores.

Não se trata dum trabalho vulgar todavia é digno de registo porque representa muita paciência e força de vontade para se poder apresentar ainda que um pouco imperfeitos os bonecos que ali se veem.

Ao darmos por terminada a nossa pequena visita aos viveiros, naquele lindo local onde se deixa admiravelmente o cenário encantador do mar, esse Velho Oceano do Infante de tão formosas epopeias, voltamo-nos para o jardineiro e dissemos-lhe: muito bem sr. Entrudo, é digno de louvores pelo lindo aspecto que apresentam os seus viveiros tendo-nos ele respondido que de facto trabalha com gosto pela sua arte mas que os elogios que lhe faziamos deveriam ser dirigidos ao sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente do Municipio, que carinhosamente se tem interessado desde a sua entrada para a Câmara pelos jardins e viveiros municipais, e, se mais não se tem feito é unicamente pela falta de recursos.

C. I. I.—Realisa-se hoje pelas 15 horas, no Quartel da Atalaya, o juramento de Bandeira dos alunos do Curso de Sargentos Milicianos. Ontem, no Estádio do T. G. C., os alunos fizeram uma parada desportiva, ginastica e cultural, demonstração exemplar do cuidado, carinho e esforço que o nosso Exercicio dispensa agora á formação física dos seus soldados. Agradecemos os convites que recebemos. No proximo numero daremos um relato circunstancial.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculo da Semana—Hoje exhibe-se uma genial adaptação cinematografica do drama de Victor Hugo, *Rigoletto*, que toca a fantasia louca dum rei e a dôr cruel dum bobo que endoidece ao certificar-se de que a sua vingança não se tinha realisado, pois ouvira cantar o rei quando supunha que era o seu cadaver que ele conduzia para o rio. E' a filha que morre para salvar o rei.

Magistral interpretação de Michel Simon e Maria Mercador. Colaboração de grandes Cantores. Grande Orquestra.

Terça feira—Temos um assunto que foi escolhido por Cary Grant intitulado: *O sr. Felizardo*.

E' uma historia que nos conta a vida e amores dum grande aventureiro e que merece todos os louvores.

Excelente actuação e esplendido humor atravessam todo o filme.

Quinta feira—*O Monstro Sabio*, drama de terror e acção no qual se sucedem os acontecimentos mais imprevisos com excelente trabalho do extraordinario actor Boris Karloff que, disfarçado, procura victimas para obter determinado soro.

Sabado—A maravilha do cinema colorido: *As Mil e Uma Noites* com Maria Montez, John Hall e Sabu.

Incomparavel historia que entusiasma com as suas gloriosas aventuras e os seus selvaticos episodios passados em Bagdad, a cidade magica, onde os bandidos do deserto, os ladrões dos harens, os escravos e os mendigos dão largas á sua desenfocada cubiça.

Pela Província Pereira, & C.^a L.^{da}

Vila Nova de Cacela

Mercado—Ouvimos contínuas reclamações sobre casos que se passam no mercado.

Assim, quasi todos os vendedores de peixe tratam rudemente os compradores que querem o peixe pelo preço da tabela, sendo o mais refilão um tal Inês.

Este vendedor, se lhe exigem o peixe pesado, diz logo que não vende mais que 1/4 de quilo, embora tenha muito peixe.

Se se reclama para o fiscal, este diz que não o pode obrigar a vender maior quantidade. A balança ou os pesos que servem á pesagem do peixe são pesagens em prejuizo dos compradores.

Foi chamada a atenção do fiscal para a ilegalidade, mostrando-se-lhe um peixe, que na balança do mercado accusava mais de 1 quilo, e que na balança de um dos talhos da mercado, e noutro estabelecimento de fora do mercado accusava 40 g. a menos.

O fiscal verificou a diferença e respondeu que era devido ao sal do peixe que corria a balança e pesos, e que em todos os mercados era a mesma coisa.

Ora com um fiscal com tão bizarras interpretações, não tem o público a quem recorrer na defeza dos seus direitos, porque no mercado nem proximidades do mesmo há qualquer autoridade a quem recorrer.

Estou certo que se o sr. Aferidor de pêsos e medidas do concelho tomará conhecimento d'este caso, demonstrará ao sr. Fiscal que as balanças dos mercados têm que ser aferidas e não podem acusar diferenças.

Baile—O sr. Carlos Alberto da S. Fernandes, que tem estado em férias nesta localidade em casa de parentes, ofereceu, em 14 do corrente, no Salão Castro, um baile, dedicado aos seus ex-camaradas milicianos.

O baile decorreu com grande animação, havendo também números de variedades, alguns que obtiveram fartos aplausos.

Distinguiram-se os srs.: Luis António, na canção «Ilha Azul» e valsa «Lisboa»; Vieira Augusto Camacho, em fados de Coimbra, imitando com grande felicidade o dr. Menano.

Duas músicas abrilhantaram a festa. Foram convidadas as mais gentis meninas de Cacela.

O sr. Carlos Alberto foi incansável em atenções com os seus convidados.

Feira de Santa Tereza—Realizou-se no dia 15 a feira anual de Cacela.

Fábrica de Moagem—Um grupo procura local para instalação de uma fábrica de moagem de trigo.

Mais um progresso para a terra. Ben-vindo seja.

Urbanização—Consta que está quasi concluido o plano de Urbanização da vila de Cacela. Vamos ver se vai destal.

Entretanto, devia-se fazer as obras necessárias na encruzilhada da estrada nacional com as do caminho de ferro e da Manta Rôta, onde são frequentes os desastres, devido a duas valas que ali existem.—e.

Santa Catarina

Casamento—No passado dia 7 do corrente, realizou-se, pelas 18 horas, na igreja paroquial desta aldeia o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria da Glória Nunes, prendada filha da sr.^a D. Adelina da Glória Nunes e do sr. João António Viegas, proprietário, com o sr. Manuel Mariano, proprietário, residente no sitio da Corte.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua cunhada e irmão, D. Victória Parra Viegas e seu esposo o sr. João Viegas, comerciante e nosso prezado assinante e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Rosa e seu esposo sr. Joaquim António Viegas, proprietário. Presidiu á cerimonia o Rev.^o Pároco da freguesia sr. Manuel de Mendonça Rita.

Em seguida ao acto, que se revestiu de grande pompa, foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva. Na corbeille viam-se valiosas prendas.

Aos conjugues deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.—e.

Por escritura de 17 de Outubro de 1944, lavrada de fol. 10 a 11 v. do 1.^o de notas para actos e contratos entre vivos do notario da comarca de Tavira, Bel. Arnaldo Palermo de Mendonça, foi constituída entre Francisco Martins Pereira, Silverio dos Reis Bento Capela, Alice Martins Pereira, Julia Martins Pereira e Candida Martins Pereira, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.^o—A Sociedade adopta a firma Pereira, & Companhia Limitada, e tem a sua sede e estabelecimento em Tavira.

2.^o—O seu objecto é a exploração do comercio de fazendas, bem como qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, com excepção do bancario.

3.^o—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje.

4.^o—O capital social, que se acha integralmente realizado é de 20.000\$000, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes: Uma do socio Francisco Martins Pereira, de 10.000\$, outra do socio Silverio dos Reis Bento Capela, de 5.000\$, outra da socia Alice Martins Pereira, de 1.650\$, outra da socia Julia Martins Pereira, de 1.650\$ e outra da socia Candida Martins Pereira de 1.700\$.

5.^o—A cessão de cotas entre os socios é livre, ficando dependente do consentimento da sociedade a sua cessão a extranhos.

6.^o—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito e exercerão em comum os direitos deste, enquanto a respectiva cota estiver indivisa.

7.^o—Não haverão prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos de que a sociedade careça, pagando esta o juro que a mesma sociedade resolva, de acordo com o socio que o fizer.

8.^o—A sociedade ficará obrigada activa e passivamente por duas assinaturas, sendo uma a de qualquer socio e outra a do gerente, que será nomeado por acta lavrada no respectivo livro.

9.^o—Os balanços fechar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano, e depois de apurados os lucros, serão estes divididos proporcionalmente á cota de cada socio, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal.

10.^o—Em tudo o omissso regularão as disposições legais applicaveis.

Tavira, 18 de Outubro de 1944.

O Ajudante do Notario, Dr. Mendonça,

José Antonio Molarinho Junior

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Retirou há dias desta cidade, o nosso assinante sr. capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que com sua familia veio passar as férias na sua quinta do «Cipreste».

DESPORTOS

A fim de entrar na Escola Prática de Infantaria, seguiu para Agueda, onde vai tirar o curso de officiais, o nosso prezado Redactor Desportivo, sr. Victor Castela.

Fazemos votos pelas suas felicidades.

PELA IMPRENSA

«Diário da Manhã»—Por concordarmos inteiramente com a sua doutrina que está, implicitamente, na mente de todos os nacionalistas, transcrevemos o artigo «O Ardor das primeiras horas» do sr. dr. Braga Paixão, illustre Director Geral de Instrução do Ministério das Colónias, o qual veio publicado no «Diário da Manhã», brilhante órgão da União Nacional.

Tremoço, Chicharo, Grão Preto e Palha Enfardada

Vende aos melhores preços do mercado—F. Luiz Galvão—Loulé.

Usina o «Povo Algarvio»

Grão de Bico e Feijão Frade

Do Alentejo, tipo médio a 5\$40 o litro. Vende-se aos alqueiros ou sacos. Carta á Redacção ao n.^o 101.

Vende-se

No dia 29 de Outubro corrente ás 14 horas, pelo maior lance oferecido, caso convenha, no armazem da Companhia de Pescarias do Algarve—Travessa da Caracolinha—Tavira bastantes materiais usados (rêdes, arames, barris etc), que não servem para o serviço da armação.

CASAMENTOS

Os melhorrss Fatos a feitos

SOBRETUDOS E GABARDINES

RAGLAN a preços mais económicos

CORTE ELEGANTE

ROCHA - Alfaiate

Alto do Cano-TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CONSULTÓRIO MÉDICO

Rua Tenente Couto, n.^o 7

TAVIRA

Dr. Justino de Almeida

Clínica Geral e Estomatologia

Consultas das 18 ás 19

Dr. Fernando Caldeira

Clínica Geral e Partos

Consultas das 19 ás 20

Balneario da Atalaia

TAVIRA

Fecha em de 31 Outubro

Diariamente abre das 8 ás 13 horas (excepto aos domingos)

Santa Casa da Misericórdia

DE TAVIRA

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

CONSULTA EXTERNA

CLINICA GERAL

Todos os dias uteis ás 10,30

OFTALMOLOGIA

2.^o Domingo de cada mês ás 10 horas

PEDIATRIA e PUERICULTURA

Domingos e Segundas ás 11 horas

DOENÇAS DE SENHORAS

Todos os Sabados ás 11 horas

Grande Liquidação

O proprietário do Estabelecimento de Móveis situado na Rua da Liberdade, previne o Ex.^{mo} Público de que está a proceder á liquidação das lindas e modernas mobílias existentes na casa.

Os preços porque são vendidos os artigos estão fora de toda a concorrência.

Roga-se aos interessados uma visita ao Estabelecimento

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modêlos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

Vende-se

Uma propriedade denominada o Meinho Francisco situada no Rio Francisco proximo de Castro Marim, que consta de terras de semear levando em semente 2.880, criações de gados, grande porção de esteiros que podem servir para pesqueiros e morrações, terreno bastante proprio para salinas e parte urbana.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Manuel Gonçalves Palma—Azinhal.

Casas

Vendem-se nesta cidade, uma na R. Paio Peres Correia, n.º 9, outras na R. Dr. Miguel Bombarda n.ºs 63 e 10. Esta última com a chave na mão.

Informa e vende, na ultima Rua Francisco C. Gonçalves.

Máquinas de costura



NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 168 A 172 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

SEGUROS

De acidentes de Trabalho
(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos,
nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Corte Geométrico

Professora diplomada pela Escola Normal de Corte Luc ensina o corte geométrico e habilita a exame na Rua Antonio Cabreira, 18—Tavira.

Canas

De padrão e dois anos. Vende: Antonio Marques Trindade—Tavira.

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TAVIRA

Aprestos Maritimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TÁBOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.